

Conexão Brasil: presença de educação com música através da radiodifusão e formação de rede¹

Pedro de Almeida CANTO²
Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

Contextualiza a educação dentro da história do rádio. Estabelece a relação entre rádio e educação para assim traçar um paralelo com a música, dentro das suas possibilidades de percepção na educação. Estabelece o momento histórico da criação do programa Conexão Brasil, objeto de estudo deste artigo, criado pela ARPUB, Associação das Rádios Públicas do Brasil. Analisa a educomunicação, tomando como partida a utilização do programa no processo. Comenta, ainda, sobre as possibilidades de expansão do processo a partir da Internet, ferramenta utilizada superficialmente pelo programa.

Palavras-Chave: Educomunicação. Rádio. Música. Conexão Brasil. ARPUB.

1 INTRODUÇÃO

O diálogo que deve existir em reciprocidade na comunicação, para que ela possa atingir seu objetivo, é parte integrante do processo de educação. Dessa forma, seria falho estudar comunicação sem passar pelos seus aspectos educativos.

Paulo Freire, na única vez que se referia à comunicação de acordo com Lima (1981), a define enquanto “co-participação de sujeitos no ato de pensar”. Acrescenta-se a isso, dentro deste contexto de indissociável reciprocidade na relação dos envolvidos, o meio e a mensagem. E nesta divisão de elementos do processo, todos devem estar em sintonia e nenhum deles representa uma porção maior ou menor dentro do sistema.

Ainda em Freire, é possível distinguir, a partir dos seus conceitos, as relações homem/mundo e animal/mundo exatamente pela forma como eles interagem com o meio.

¹ Trabalho apresentado no GT – Comunicação Audiovisual: Cinema, Rádio e Televisão, do Iníciacom, evento componente do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste.

² Graduando em Comunicação Social pela Universidade federal do Maranhão Habilitação Radialismo, email: pedrodealmeidacanto@gmail.com

O mundo do homem é um meio social que só existe a partir do momento em que ele pode ser comunicado:

Os homens... não podem ser verdadeiramente humanos sem a comunicação, pois são criaturas essencialmente comunicativas. Impedir a comunicação equivale a reduzir o homem à condição de “coisa”... somente através da comunicação é que a vida humana pode adquirir significado. (FREIRE apud LIMA, 1981)

O diálogo do homem com outro e com seu meio (e a partir deste meio) origina uma cultura que não é apenas fruto desta relação, mas ponto determinante do processo de educação. Quando usamos a palavra diálogo estamos querendo usá-la em seu aspecto amplo, ou seja, presumindo que as partes envolvidas não estão impondo o objeto e sim concebendo uma relação de paridade onde esse diálogo (fluxo da mensagem), segundo o próprio Freire, seja mediado pelo mundo (meio).

As relações sociais (nações, povos, famílias, classes profissionais etc.) são dotadas de um patrimônio de tradições transmissíveis por várias formas de comunicação (LUCENA FILHO, 2007). Dentro desta cultura que faz parte e é fruto do processo comunicativo que nasce destes grupos diversos, a música é um ponto expressivo e que traduz com eficiência seu povo, seja lingüística ou historicamente:

“é que a música, sendo a mais coletiva de todas as artes, exigindo uma coletividade para se realizar, quer com a coletividade dos interpretes, quer com a coletividade dos ouvintes, está muito mais, e imediatamente, sujeita às condições da coletividade.”(ANDRADE apud SANTOS)

A coletividade na música sob a ótica da comunicação é, então, por si só, educativa.

O rádio é uma das principais mídias coletivas no Brasil, está presente em mais de 90 % dos lares brasileiros (BLOIS,) e com a programação musical das emissoras é possível fazer uma análise a cerca da cultural que determina o povo que faz parte do sistema produção - emissão - recepção.

Este trabalho tem como objetivo principal analisar especificamente um produto radiofônico: o “Conexão Brasil”, programa criado pela rádio Inconfidência de Minas Gerais que coloca músicas e artistas regionais em evidência para todo Brasil, dividindo o calendário para um estado brasileiro a cada mês. A óbvia relação do rádio com a música evidencia a capacidade educacional presente na comunicação realizada através desta mídia.

2 RÁDIO, MÚSICA E EDUCAÇÃO

2.1 Rádio e educação

O rádio é uma ferramenta que nasceu para que não houvesse distância suficiente para impedir a comunicação. É possível, através dele, fazer com que pessoas de um lugar remoto conheçam as mesmas coisas que se assimilam e produzem em outros espaços. Isso antes mesmo que existissem o celular, a internet e a própria TV, sua prima mais próxima.

Como afirma Marlene Blois em seu artigo *Rádio Educativo: uma escola de vida e cidadania*, o rádio para fins educativos caminhou por seis fases até hoje, sendo a primeira marcada pelo início do uso da tecnologia de radiodifusão, 1923. Mesmo que ainda fosse um veículo elitista, cinco anos depois foi criada a primeira *radioescola*, marco final da primeira fase. A educação no rádio passou por muitas modificações e sempre se fez presente, entre o final dos anos 40 e início dos anos 50 trabalhou-se a recepção organizada aliada à educação, onde eram planejadas aulas/programas cujo material didático era enviado aos ouvintes que se interessassem pelo correio. É nesta fase que entra a Igreja Católica com planos de interiorizar o rádio e levar para os lugares ainda remotos do Brasil a educação mais formal.

Na quarta fase, anos 60 até fim dos anos 70, em meio ao contexto político conturbado no Brasil, é decretada a obrigatoriedade de emissão de programas educativos em todas as emissoras comerciais de radiodifusão através do Decreto-Lei nº 236/67.

A quinta fase é marcada pela criação das FMs e de um sistema de interação destas rádios em rede através dos textos do Curso Supletivo de Segundo Grau. É importante notar que a evolução da educação no rádio se confunde com a própria história desta mídia. Cada uma dessas fases é marcada por um evento histórico ou tecnológico, sendo a última delas determinada pela adoção da internet como uma ferramenta de radiodifusão.

Uma vez que a educação no rádio está impregnada desde o princípio e sua evolução se confunde na evolução do próprio rádio, no Conexão Brasil é possível perceber um apanhado dos marcos distribuídos ao longo dessas seis fases: popularização do rádio, formação de rede e educação fora do contexto formal

2.2 música e educação

A música é, e sempre foi, utilizada na educação, direta ou indiretamente. Por ser um fato social, a música está vinculada com a cultura de um povo. A transmissão de uma cultura para outra por meio desta música consiste em educação, uma vez que a partir disso é estabelecido um diálogo fluente e, ao absorver essa música, é comum que seja incorporado elementos que vão além dos instrumentais envolvidos, trata-se também da linguagem e dos costumes. A música reúne um povo na sua realização e outros na sua assimilação.

As práticas musicas podem trazer uma contribuição significativa na construção de uma perspectiva mais solidária e menos individualista da vida, a partir da própria experiência, sem precisar recorrer a longos discursos sobre o valor e a importância de tal e qual atitude. (SANTOS, 2004. p. 117)

No caso da ocorrência musical percebida ou criada a partir da organização dos elementos sonoros selecionados de acordo com critérios culturais, ela é entendida como um reflexo de determinada realidade. Sendo a música coletiva, assim como a educação, e o rádio uma mídia de transmissão que sugere possibilidades territoriais grandes é natural que haja uma forte ligação entre música, cultura, educação e o rádio, ainda mais em se tratando de uma formação de rede, como o caso da Arpub (Associação de Rádios Públicas do Brasil)

3 CONEXÃO BRASIL

3.1 História do Programa

Em 2003 a rádio Inconfidência (MG) promoveu um encontro no qual surgiu a idéia de se montar uma associação de rádios publicas. No Brasil, a realidade das rádios públicas é de uma rotina complicada: falta de recursos financeiros, carência de material técnico e humano, obstáculos jurídicos, institucionais e a problemas na competição com as rádios comerciais privadas. Em 2004 foi criada oficialmente a ARPUB (Associação das Rádios Públicas do Brasil).

Em maio de 2005 a ARPUB organizou o I Encontro Nacional das Rádios Públicas reunindo 27 rádios entre públicas, educativas, culturais e universitárias, para discutir temas como a missão institucional das rádios públicas, as novas tecnologias e o rádio digital e o papel da informação democrática.

Na sua IV Assembléia Geral, no Rio de Janeiro em 2007, foi criado o projeto Conexão Brasil. O Programa já existia desde 2005 na grade de programação da rádio Inconfidência (MG), mas a partir deste acordo passava a ser produzido e distribuído por todas as rádios associadas da ARPUB. O plano era uma rádio de cada estado produzir 25 programas a cada mês com artista regionais. Cada estado ficaria responsável por um mês do ano e todas as emissoras associadas teriam disponibilidade do material para incluir na sua programação da maneira que se encaixasse melhor.

Os programas começaram a ir ao ar no mês de agosto de 2007 e o estado escolhido para a estréia foi São Paulo, sendo que já se planejava e produzia os meses de Setembro (Minas); Outubro (Sergipe); Novembro (Bahia); Dezembro (Rio); Janeiro (Goiás).

3.2 Conceitos a partir da idealização

A premissa do programa é: em cima da música regional que for trabalhada, contar um pouco sobre o artista ou banda em questão, dando enfoque no que há de regionalismo à cerca do conteúdo das músicas. Salienta-se que eram escolhidos músicas de artistas que não possuíam grande destaque comercial no território nacional, pensando justamente em tornar de conhecimento popular o som e o nome dos envolvidos.

Mesmo que cada estado não fique inteiramente responsável pela produção do programa (há vinhetas características para que seja feita uma identificação do programa pelo ouvinte e estas não podem ser alteradas) há outro aspecto regional embutido nos conceitos do programa. O texto e a locução que era feito sobre o artista e sobre a música era também encargo da rádio correspondente ao estado que produz. Dessa forma, além das características musicas, vão também os sotaques e um pouco da linguagem do estado correspondente.

3.3 O Processo de troca cultural: educação

O programa, no que se refere à difusão cultural, mostra-se eficiente. Levando as músicas e as letras levam-se conseqüentemente a cultura popular daquele lugar. Como já discutimos, essa troca cultural faz parte do processo de educação, como confirma Renato Ortiz apud Lucena Filho:

A cultura popular é um elemento simbólico que permite aos intelectuais tomarem consciência e expressarem a situação periférica da condição dos países em que se encontram. (SANTOS, 2004. p. 123)

Quando se fala dessa troca cultural mediada pelo rádio e por essa rede radiofônica criada a partir da ARPUB sustenta-se o que diz Ortiz, mas há possibilidade de ir além: uma vez que os ouvintes do rádio são muitos e diversificados, ainda mais quando tratamos de tal assunto em um país como o Brasil, a consciência da condição não é tomada apenas pelos intelectuais, mas por um povo em processo de educação. Essa tomada de consciência é, portanto, integrante e muito importante no processo educacional.

É possível perceber o potencial do programa ainda se colocarmos em número. São 26 estados responsáveis por 25 programas cada um. Em dois anos e dois meses de programa serão 650 e cinquenta músicas com artistas diferentes participantes do projeto, sendo veiculados por um número de rádios que cresce a cada nova associação de uma rádio à rede da ARPUB.

4 POSSIBILIDADES DE CRESCIMENTO PELA INTERNET

O Conexão Brasil, porém não se utiliza de uma ferramenta importante. Como vimos, a atual fase do rádio caracteriza-se principalmente pela expansão das possibilidades de ampliação do processo comunicacional através da internet. No caso analisado o programa não utiliza essa importante ferramenta para dar continuidade ao trabalho de divulgação desses artistas e da cultura local.

O projeto não possui um site próprio e as possibilidades através deste seriam muitas. Por exemplo, poderia ser feito um histórico do programa, disponibilizando as edições anteriores em arquivos que pudessem ser ouvidos pelos que se interessassem. Outro artifício importante seria criar um banco de dados onde o artista referido no programa tem informações divulgadas pelo site. O programa trata de uma música de cada

artista e pede que seja variado nas 25 e cinco edições do programa, o que é importante, mas poderia ser apenas um ponto inicial no conhecimento mais consistente sobre esses artistas e conseqüentemente sobre a cultura.

A internet viria auxiliar o processo de educação incluindo mais informações que as próprias limitações do rádio obriga que sejam excluídas do produto final. Contar com a resposta direta da outra parte envolvida no sistema comunicacional seria mais eficiente para o processo educacional almejado pelo programa.

5 CONCLUSÃO

Quando se propões trabalhos na área de comunicação que envolvam a educação de um modo claro, sendo este o principal objetivo do projeto, é comum que sejam feitas objeções. Em um país acostumado a ter meios de comunicação que priorizem o entretenimento, a palavra educação quando aliada a este conceito soa como desencontro.

São poucas as propostas que conseguem trazer para o entretenimento de forma natural, sem as condições engessadas de linguagem e forma que estamos acostumados a perceber em materiais educativos veiculados pelo rádio. Para driblar este impasse uma solução, que não é nova, é a música.

A música aproxima, aglutina, sugere coletividade e é encarada como entretenimento. Mesmo os que não apostam em uma desunião entre entretenimento e educação não podem deixar de perceber a capacidade de educar percebida na música. O próprio período da ditadura militar no Brasil é ponto importante na comprovação dessa teoria, mensagens eram inteligentemente passadas através de músicas que sofriam censuras e perseguições.

Diante desta capacidade educacional e aglutinadora da música, a educação utilizar o veículo que mais trabalha com o elemento é uma saída inteligente para a inclusão de conteúdos educativos. A união rádio e educação é natural, vem do seu nascimento. Projetos como o Conexão Brasil acrescentam tanto ao momento musical do país, com a divulgação de novos artistas, compositores, interpretes e instrumentistas assim como acrescenta ao processo educacional através do rádio. Fazendo isso de forma natural, mesmo para os que não percebem que ao escutar e assimilar o programa estão conhecendo outras culturas,

culturas estas que formam um país tão plural e que precisa conhecer ainda muito de sua diversidade e de suas produções.

REFERÊNCIAS

LUCENA FILHO, Severino Alves. **A Festa Junina em Campina Grande – PB: uma estratégia de folkmarketing**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2007;

SANTOS, Marco Antônio Carvalho. **Música, Educação e Democracia** 2004. Tese de Pós-Graduação – Universidade Federal Fluminense, Niterói. in :
http://www.btdt.ndc.uff.br/tde_arquivos/2/TDE-2006-08-04T110010Z-254/Publico/UFF-educacao-Tese-MarcoSantos.pdf. visitado em 1 de dezembro de 2007

LIMA, Venício de Artur. **Comunicação e cultura: as idéias de Paulo Freire**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

BLOIS, Marlene. **Rádio Educativo: uma escola de vida e cidadania**. Artigo apresentado ao Intercom.